

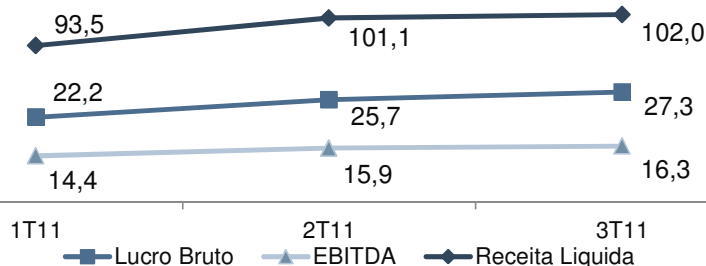
São Paulo, 9 de novembro de 2011 - A CSU CardSystem S.A. (BM&FBOVESPA: CARD3) anuncia os resultados do terceiro trimestre de 2011 (3T11). As informações financeiras são apresentadas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado o contrário, e de acordo com o padrão IFRS e normas, revisões e interpretações emitidas pelo CPC. As comparações referem-se ao mesmo trimestre de 2010 (3T10) e ao trimestre imediatamente anterior (2T11).

CSU ultrapassa os 25 milhões de cartões processados e alcança receita bruta de R\$ 109,8 milhões no 3T11

DESTAQUES DO 3T11

- Receita líquida totaliza R\$ 102,0 milhões e supera em 6,3% o 3T10;
- Ampliação da margem bruta, que passou de 23,7% no 1T11 para 26,7% no 3T11;
- A Companhia reafirma sua resiliência, com evolução nos indicadores de crescimento e de rentabilidade ao longo do ano: receita líquida, lucro bruto e EBITDA;

**Evolução dos Principais Indicadores
(em R\$ milhões)**



- Evolução de 40,4% a.a. no lucro bruto da unidade de negócios CSU Contact, que alcançou margem bruta de 7,8% no 3T11;
- Lucro líquido ajustado somou R\$ 5,0 milhões no 3T11, equivalente a uma margem líquida de 4,9%;
- Número de cartões cadastrados na CSU CardSystem atinge 25,3 milhões, com crescimento de 26,5% em 12 meses;
- Aumento de 21,3% a.a. no número de posições de atendimento na CSU Contact, que chegou ao final do período com 4.207 PAs;
- Lançamento de nova geração de programas de fidelidade e de uma solução sob medida para o mercado de cartões pré-pagos.

Relações com Investidores

Mônica H. Carvalho Molina
Diretora de RI e Desenvolvimento Corporativo

Carlos Montenegro
Gerente de Relações com Investidores

Thatiana Zago
Analista de Relações com Investidores

Website e e-mail:

www.csu.com.br/ri
ri@csu.com.br

Telefone:

(55 11) 2106-3821

Free Float: 20.371.148

Total de Ações: 48.571.597

Código na Bolsa: CARD3

Teleconferência de Resultados 3T11

Quinta-feira, 10 de novembro de 2011
11h00 (horário de Brasília) - Português
12h00 (horário de Brasília) - Inglês

Telefones:

(11) 2188-0155 (Brasil)

(1 646) 843 6054 (outros países)

Código de acesso: CSU

RESUMO OPERACIONAL E FINANCEIRO

(em milhares ou %)	3T11	3T10	Δ%	2T11	Δ%
Cartões Cadastrados	25.310	20.000	26,5%	23.579	7,3%
Posições de Atendimento	4,207	3,468	21,3%	4,433	-5,1%
Receita Bruta	R\$ 109.811	R\$ 103.564	6,0%	R\$ 109.014	0,7%
CSU CardSystem	R\$ 55.332	R\$ 59.948	-7,7%	R\$ 55.560	-0,4%
CSU Contact	R\$ 54.479	R\$ 43.616	24,9%	R\$ 53.454	1,9%
Receita Líquida	R\$ 102.038	R\$ 95.992	6,3%	R\$ 101.113	0,9%
Lucro Bruto	R\$ 27.245	R\$ 30.069	-9,4%	R\$ 25.659	6,2%
CSU CardSystem	R\$ 23.242	R\$ 27.218	-14,6%	R\$ 24.579	-5,4%
CSU Contact	R\$ 4.003	R\$ 2.851	40,4%	R\$ 1.081	270,3%
Margem Bruta	26,7%	31,3%	-4,6 p.p.	25,4%	1,3 p.p.
CSU CardSystem	45,6%	49,2%	-3,6 p.p.	48,1%	-2,5 p.p.
CSU Contact	7,8%	7,0%	0,8 p.p.	2,2%	5,7 p.p.
EBITDA	R\$ 16.341	R\$ 20.582	-20,6%	R\$ 15.941	2,5%
Margem EBITDA	16,0%	21,4%	-5,4 p.p.	15,8%	0,2 p.p.
Lucro Líquido Ajustado	R\$ 5.002	R\$ 8.482	-41,0%	R\$ 5.853	-14,5%

* Os números de 2010 foram ajustados para refletir os efeitos da adoção integral da convergência contábil efetivos para cada trimestre de 2010.

CONTEXTO DE MERCADO E SETORIAL

O mundo volta, mais uma vez, sua atenção para a Europa. A desconfiança de que os governos dos países europeus não consigam honrar suas dívidas continua causando turbulências no mercado de capitais. No Brasil, devido ao fraco desempenho da indústria e da agropecuária, houve desaceleração no PIB. Dentre os principais motivos dessa menor evolução estão o câmbio valorizado, as medidas de contenção de crédito e a política monetária contracionista. O esfriamento da economia abriu espaço para a inversão na direção do movimento da taxa de juros de referência que, após série sucessiva de altas, passou de 12,5% para 11,5% a.a. entre agosto e outubro deste ano, mesmo com a contínua ameaça da pressão inflacionária.

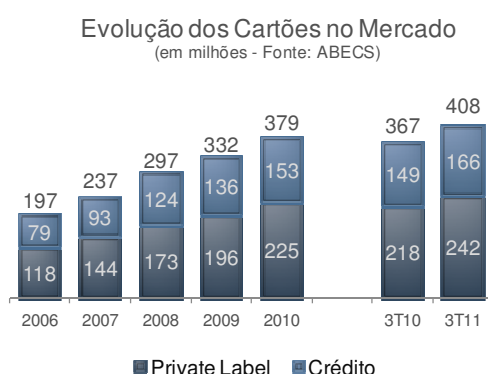
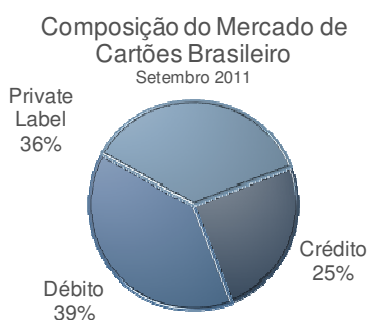
As últimas pesquisas ainda mostram aumento na taxa de inflação. O IPCA, medido pelo IBGE, subiu 0,53% no mês de setembro, ficando muito acima da taxa de 0,37% de agosto. No acumulado dos 12 meses encerrados em setembro, o IPCA chegou a 7,3%, acima do teto da meta de inflação de 6,5%. Ainda assim, segundo o Boletim Focus, mantém-se a previsão para a inflação oficial em 6,52% para este ano, com expectativa de 5,59% para 2012.

Também em consequência da crise financeira global, dados do Ministério do Trabalho mostram que a taxa de criação de empregos formais teve queda de 16,5% em relação ao mesmo período de 2010. O número de empregos formais criados no País entre janeiro e setembro deste ano foi de 2,07 milhões, enquanto que em 2010, no mesmo período, foram criados 2,49 milhões de vagas. Mesmo assim, a taxa de desemprego continua baixa, próxima de 6%.

No **setor de meios eletrônicos de pagamento**, estudos realizados pela Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (ABECS) e pelo IBGE mostram aumento na utilização de meios eletrônicos de pagamento no consumo das famílias brasileiras. A expectativa é de que, no final de 2011, a participação dos plásticos como meio de pagamento no consumo familiar alcance 26,5% do total de gastos contra 24,3% no final de 2010. No primeiro semestre deste ano, o percentual foi de 25,0%.

Segundo números publicados pela ABECS, ao final do mês de setembro, o mercado totalizava 671 milhões de cartões. Pesquisas da Datafolha em parceria com a Instituição mostram que, nos últimos três anos, a posse de cartões entre a população das principais capitais do País cresceu de 68,0% em 2008 para 72,4% em 2011. Para os próximos 12 meses, a expectativa de crescimento na posse de cartões entre a população é em média de 4 pontos percentuais. Ainda segundo a ABECS, ocorreu um total de 8,3 bilhões de transações com cartões de janeiro a outubro de 2011, crescimento de 17% em relação ao mesmo período de 2010.

Como é possível observar, a deterioração do cenário econômico não foi o suficiente para afetar o crescimento do segmento de cartões. A Companhia acredita no crescimento vigoroso do setor, tanto pelas oportunidades de expansão dos cartões com a oferta de novos produtos e serviços, como pela expansão da rede de captura de transações eletrônicas para regiões e nichos de mercado específicos que, atualmente, ainda têm aceitação de cartões reduzida.



O **mercado de call center** continua crescendo. De acordo com estudo anual produzido pela E-Consulting em parceria com a Padrão Editorial, o setor deve faturar em torno de R\$ 29 bilhões em 2011, crescimento projetado de 9,5% sobre o faturamento de 2010, que ficou em R\$ 26 bilhões. O mercado endereçável da CSU Contact equivale à parcela terceirizada, ou seja, cerca de 40% desse montante, ou R\$ 12 bilhões. O crescimento do volume contratado no segmento terceirizado deve

alcançar 15%, considerando tanto a ampliação mais vigorosa das operações terceirizadas como também os movimentos da migração de operações internas para o modelo terceirizado.

Ainda em comparação com 2010, o estudo mostra que a telecobrança deve crescer a taxas mais aceleradas que as operações de SAC e tele vendas, uma vez que pesquisas já mostram aumento da inadimplência pelo oitavo mês seguido. De acordo com os números do SPC Brasil, nos nove primeiros meses deste ano, a inadimplência acumula alta de 5,26% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

A estrutura de custos das empresas de *contact center*, grandes empregadoras no País, pode vir a ser alterada de forma positiva. Mais recentemente, está-se avaliando a ampliação da desoneração da folha de pagamentos prevista pela MP 540, dentro do Programa Brasil Maior, também para empresas de *call center*, substituindo a contribuição previdenciária por uma cobrança sobre o faturamento das prestadoras de serviço.

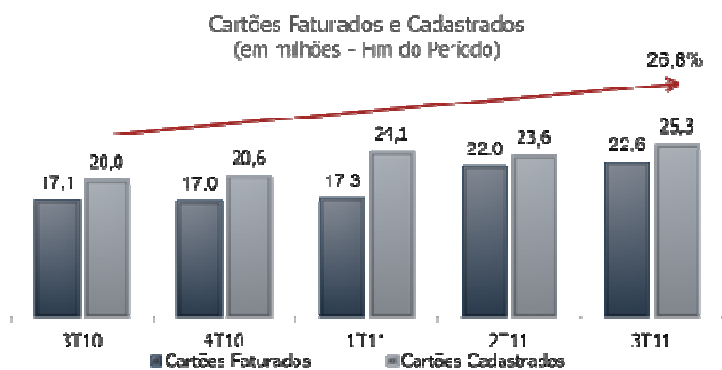
DESEMPENHO OPERACIONAL

No terceiro trimestre de 2011, a CSU apresentou resultados em linha com sua estratégia de busca pelo crescimento com rentabilidade sustentável nas unidades de negócios.



No 3T11, além do crescimento orgânico da base atual de clientes, a CSU completou a migração para a base da Companhia dos cartões do Sicredi, organização que opera com 119 cooperativas de crédito e mais de 1.100 pontos de atendimento em 10 estados brasileiros. O Sicredi já processava seus cartões bandeirados com a CSU e optou por terceirizar a operação também dos cartões bandeira própria Sicredi. Assim, seus cartões *private label* foram migrados no final deste trimestre e o faturamento deverá ter maior relevância a partir do último trimestre do ano. Esta foi mais uma migração bem sucedida, que demonstra novamente a flexibilidade da plataforma tecnológica e o nível de profissionalismo das equipes da CSU.

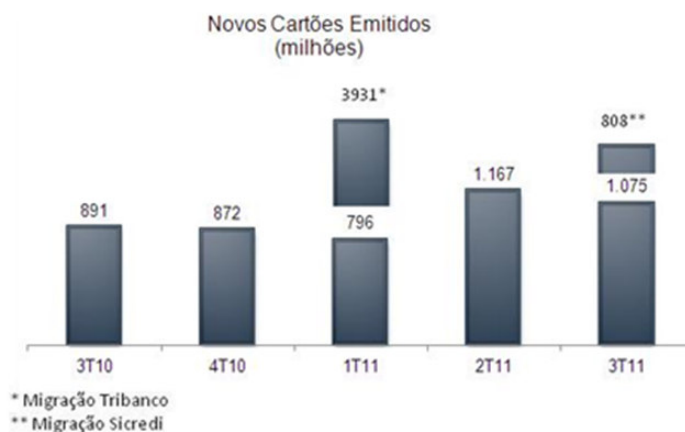
A entrada dos cartões Sicredi pode ser observada no gráfico de cartões cadastrados:



A base de cartões cadastrados na CSU chegou ao final do trimestre com a seguinte composição:

CSU CardSystem (em milhões)	3T11	% Total	3T10	% Total	Δ%	2T11	% Total	Δ%
Número de Cartões:	25,31	100,0%	19,97	100,0%	26,8%	23,58	100,0%	7,3%
Cartões de Crédito	9,39	37,1%	9,30	46,6%	1,0%	9,01	38,2%	4,2%
Cartões Híbridos	5,25	20,7%	4,56	22,8%	15,2%	5,05	21,5%	4,0%
Cartões Private Label e outros	10,67	42,2%	6,11	30,6%	74,6%	9,52	40,4%	12,1%

Somada aos efeitos positivos da migração, a Companhia também registrou no período aceleração do crescimento orgânico da base de cartões. Tal movimento foi puxado, principalmente, pelos clientes mais novos, e pode ser observado pelo aumento do número de cartões emitidos pela Companhia. A CSU espera que esse patamar continue elevado nos próximos períodos. Contribuirão para este desempenho, o lançamento do cartão Tribanco bandeirado, novas emissões do Sicredi e a aceleração no crescimento da base dos cartões Banrisul, combinada com a expansão da captura das bandeiras internacionais na rede Banricompras.



O projeto de aquisição com o Banrisul apresentou evolução no 3T11. Já são 15 mil pontos da rede Banricompras aptos a capturar a bandeira ampla. A expectativa é alcançar 40 mil pontos de venda no início de 2012.

Quanto a novos clientes em aquisição, a CSU segue em negociações com companhias brasileiras e internacionais, confiante de que o mercado brasileiro comporta um número maior de *players*, apesar de ainda haver alguns entraves.

No 3T11, a CSU apresentou, no maior congresso de cartões do Brasil - o C4, como se estruturou para se tornar a primeira processadora independente com solução completa para credenciadoras. No evento, que aconteceu nos dias 31/08 e 01/09 em São Paulo, a Companhia apresentou os principais acontecimentos após o lançamento da CSU Acquirer e suas expectativas para o futuro. A CSU é a única processadora

independente pronta para oferecer serviços para *acquirers* no mercado brasileiro homologada pela MasterCard e em processo de homologação pela Visa.

Também em decorrência do seu *Case* da CSU Acquirer, a CSU foi vencedora da 24ª edição do Prêmio Marketing Best, realizado pela Editora Referência, por meio da revista Marketing e pela MediaMundoMarketing. O prêmio é destinado às companhias que mais se destacaram no planejamento e execução das estratégias de marketing, ética e qualidade de seus produtos e serviços. No total, foram 186 empresas que receberam indicação e apenas 18 premiadas.

Para o promissor mercado de pré-pago, estimado em US\$ 18 bilhões em 2015, uma importante inovação da CSU foi o lançamento do Cartão Pré-pago Flex, que pode ser usado para a realização de compras e de saques. Esta solução permite integrar o comportamento de uso do portador de um cartão pré-pago à plataforma de processamento de cartões de crédito. Assim, com critérios de análise de crédito especificados pelo próprio emissor do cartão, o pré-pago se converte automaticamente em um cartão de crédito, sem necessidade de substituição do plástico: um excelente atrativo para vencer as barreiras de adoção do cartão pré-pago como meio eletrônico de pagamento.

CSU MarketSystem

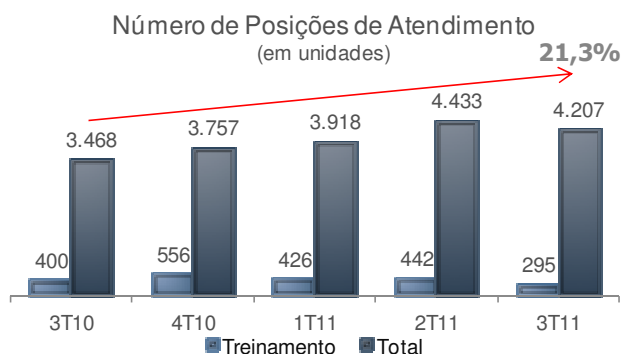
A CSU, por meio de sua divisão de negócios CSU MarketSystem lançou uma nova geração de programas de fidelidade para sócios-torcedores, o Fans Engagement, direcionado inicialmente a clubes de futebol. A solução une um moderno programa de emissão de cartões de crédito e um programa de fidelidade de longo prazo de forma efetivamente integrada. O Fans Engagement agrega aos benefícios padrão existentes nos programas atuais, muito baseados em ingressos, a conversão de pontos para diversos tipos de relacionamento e interação do torcedor com o clube, bonificando inclusive seu comportamento em redes sociais.

Para suportar o programa, será usada uma solução de premiação que garante a atratividade para o torcedor e a viabilidade financeira para os clubes. Além do objetivo de tornar esta uma efetiva e crescente fonte de receitas para os clubes, a solução ainda gera um novo e importante elemento: uma base de dados com o perfil e o comportamento dos torcedores tanto de consumo quanto em redes sociais, um valioso ativo na prospecção de patrocinadores e na venda de produtos licenciados.

Este lançamento é parte da estratégia de diversificação das receitas da Companhia e amplia as oportunidades de operações sinérgicas entre as unidades de negócios, uma vez que envolve emissão de cartões processados pela CSU CardSystem e todo o ferramental de comunicação da CSU Contact. A divisão CSU MarketSystem é provedora e integradora de soluções de marketing direto e digital, dirigido por dados, para ações e programas envolvendo todo o ciclo de vida do cliente.



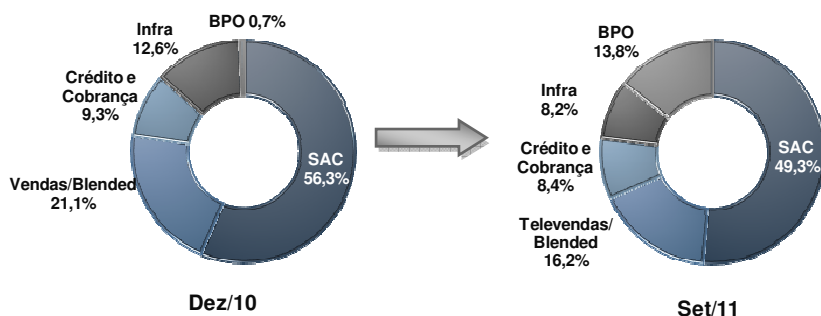
A CSU Contact terminou o 3T11 com 4.207 posições de atendimento, com crescimento de 21,3% quando comparado com o mesmo período de 2010. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, a unidade reduziu o número de PAs no site do Rio de Janeiro. A decisão de descontinuar as operações de *contact center* no Rio de Janeiro é parte das iniciativas que estão propiciando a recuperação da rentabilidade desta unidade de negócios.



Dentre as novas PAs que entraram em operação recentemente estão aquelas dedicadas a clientes como as seguradoras Chartis, Icatu e PAR Saúde, além da E-Pharma e Nextel.

A estratégia da CSU Contact privilegia o crescimento no número de PAs desde que com a precificação adequada ao objetivo de ampliar a rentabilidade da unidade de negócios. Assim, segue também como meta a conquista de clientes em segmentos *premium* do mercado para elevar gradativamente a lucratividade. Um exemplo disso é sua crescente atuação como provedora de serviços de BPO (*Business Process Outsourcing*), sendo responsável pelo *back office* de operações da Telefônica, Net e Accor.

A distribuição das posições de atendimento por tipo de serviço prestado apresentou a seguinte evolução ao longo deste ano:



Seguindo sua filosofia de excelência, a CSU Contact teve, neste último mês de setembro, seu desempenho reconhecido ao receber o Prêmio Nacional de Telesserviços pela Operação Carrefour SAC, entregue anualmente às empresas com melhores práticas de atendimento e de relacionamento com o cliente. A premiação distingue ações inovadoras de organizações do setor de telesserviços que contribuam para a excelência no relacionamento com o cliente. A unidade de *call center* conquistou

também o prêmio ABT Bronze em duas categorias: Operações Terceirizadas Ativas com o *case* NET Televentas e Operações Terceirizadas Receptivas com o *case* TVA.

DESEMPENHO FINANCEIRO

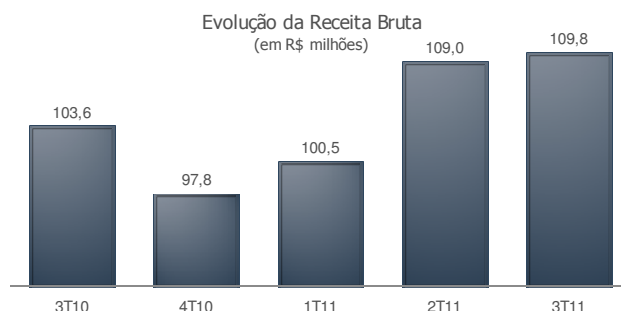
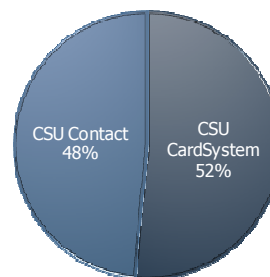
No 3T11, a Companhia deu continuidade ao crescimento da sua base de cartões na unidade de negócios CSU CardSystem e apresentou melhora na rentabilidade da unidade CSU Contact.

Receitas Operacionais

Do total faturado nos últimos 12 meses, a unidade de negócios CSU CardSystem representou 51,5%, e a CSU Contact, 48,5%.

A receita bruta alcançou R\$ 109,8 milhões no 3T11, crescimento de 6,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Nos nove meses acumulados de 2011, a receita bruta somou R\$ 319,3 milhões, 1,4% superior ao mesmo período de 2010, comprovando a capacidade de recuperação da Companhia após a descontinuidade do relevante contrato com a Nossa Caixa, incorporada pelo Banco do Brasil no final de 2010.

Participação das Unidades de Negócio na Receita Bruta (12 meses)



Na unidade de negócios CSU CardSystem, a receita bruta foi de R\$ 55,3 milhões, com estabilidade em relação ao 2T11. Nesta unidade, é esperado crescimento com o início do faturamento dos cartões recém-implantados.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a variação foi negativa em 7,7%, principalmente em razão da mudança no tipo de serviços prestados aos atuais clientes e da alteração na composição da base de cartões da Companhia, com maior representatividade de *private label*.

A unidade de *call center* terminou o trimestre com receita bruta de R\$ 54,5 milhões, crescimento de 24,9% quando comparado com o 3T10. A evolução é resultado não somente da elevação do número de posições de atendimento instaladas, mesmo com a significativa redução nas operações do site do Rio de Janeiro, mas principalmente da melhoria no mix e na qualidade dos serviços prestados.

Composição da Receita Bruta - R\$ mil	3T11	% Total	3T10	% Total	Δ%	2T11	% Total	Δ%
CSU CardSystem	55.332	50,4%	59.948	57,9%	-7,7%	55.560	51,0%	-0,4%
CSU Contact	54.479	49,6%	43.616	42,1%	24,9%	53.454	49,0%	1,9%
Total	109.811	100,0%	103.564	100,0%	6,0%	109.014	100,0%	0,7%

Composição da Receita Bruta - R\$ mil	Acumulado 2011	% Total	Acumulado 2010	% Total	Δ%
CSU CardSystem	160.670	50,3%	186.594	59,2%	-13,9%
CSU Contact	158.656	49,7%	128.400	40,8%	23,6%
Total	319.326	100,0%	314.994	100,0%	1,4%

As receitas líquidas, por sua vez, apresentaram a seguinte evolução:

Composição da Receita Líquida - R\$ mil	3T11	% Total	3T10	% Total	Δ%	2T11	% Total	Δ%
CSU CardSystem	50.962	49,9%	55.316	57,6%	-7,9%	51.098	50,5%	-0,3%
CSU Contact	51.076	50,1%	40.676	42,4%	25,6%	50.015	49,5%	2,1%
Total	102.038	100,0%	95.992	100,0%	6,3%	101.113	100,0%	0,9%

Composição da Receita Líquida - R\$ mil	Acumulado 2011	% Total	Acumulado 2010	% Total	Δ%
CSU CardSystem	148.111	49,9%	172.567	59,0%	-14,2%
CSU Contact	148.492	50,1%	119.777	41,0%	24,0%
Total	296.603	100,0%	292.343	100,0%	1,5%

Custos dos Serviços

No 3T11, os custos totais somaram R\$ 74,8 milhões e caíram 0,9% na comparação com os R\$ 75,5 milhões registrados no trimestre imediatamente anterior, em consequência da redução nos custos da CSU Contact.

Custos dos Serviços Prestados - R\$ mil	3T11	% Total	3T10	% Total	Δ%	2T11	% Total	Δ%
CSU CardSystem	27.721	37,1%	28.099	42,6%	-1,3%	26.520	35,1%	4,5%
CSU Contact	47.073	62,9%	37.825	57,4%	24,5%	48.934	64,9%	-3,8%
Total	74.794	100,0%	65.923	100,0%	13,5%	75.454	100,0%	-0,9%

Custos dos Serviços Prestados - R\$ mil	Acumulado 2011	% Total	Acumulado 2010	% Total	Δ%
CSU CardSystem	79.233	35,8%	94.265	46,5%	-15,9%
CSU Contact	142.301	64,2%	108.382	53,5%	31,3%
Total	221.534	100,0%	202.647	100,0%	9,3%

* Os números de 2010 foram ajustados para refletir os efeitos da adoção integral da convergência contábil efetivos para cada trimestre de 2010.



No 3T11, os custos da unidade CSU CardSystem totalizaram R\$ 27,7 milhões, com crescimento de 4,5% em relação ao 2T11 e redução de 1,3% na comparação com 3T10.

O aumento dos custos em relação ao trimestre imediatamente anterior se deu principalmente pelos gastos com mão de obra, por conta do reajuste salarial referente a acordo sindical com data base em agosto. O reajuste anual representou aproximadamente R\$ 0,4 milhão de incremento aos custos no 3T11. Além disso, novas funcionalidades foram disponibilizadas a clientes da base para assegurar total aderência às necessidades do varejo, o que ocorreu simultaneamente à entrada em operação dos novos cartões do Sicredi.

Da linha de Outros Custos, constam gastos com emboço de cartões, aquisição de plásticos e outros insumos que se ampliaram em 18% ano-a-ano por conta do crescimento dos volumes de cartões processados.

A contração apresentada em todas as linhas de custo detalhadas no quadro a seguir para o período acumulado de nove meses refletem de forma consistente os esforços da administração para reduzir custos, a fim de preservar a rentabilidade da unidade de negócios:

Custos por componentes CSU CardSystem - R\$ mil	3T11	% RL	3T10	% RL	Δ%	2T11	% RL	Δ%
Mão-de-Obra	10.118	19,9%	9.795	17,7%	3,3%	9.083	17,8%	11,4%
Expedição	6.003	11,8%	6.360	11,5%	-5,6%	5.820	11,4%	3,1%
Comunicação	1.173	2,3%	1.092	2,0%	7,4%	1.035	2,0%	13,3%
Depreciação/Amortização	3.452	6,8%	3.817	6,9%	-9,6%	3.273	6,4%	5,5%
Prédios	1.309	2,6%	1.438	2,6%	-9,0%	1.322	2,6%	-1,0%
Custos dos Produtos Entregues	2.387	4,7%	2.818	5,1%	-15,3%	2.854	5,6%	-16,3%
Outros	3.278	6,4%	2.778	5,0%	18,0%	3.133	6,1%	4,6%
Total Custo dos Serviços	27.721	54,4%	28.099	50,8%	-1,3%	26.520	51,9%	4,5%

Custos por componentes CSU CardSystem - R\$ mil	Acumulado 2011	% RL	Acumulado 2010	% RL	Δ%
Mão-de-Obra	27.724	18,7%	31.888	18,5%	-13,1%
Expedição	17.257	11,7%	23.650	13,7%	-27,0%
Comunicação	3.175	2,1%	3.854	2,2%	-17,6%
Depreciação/Amortização	9.886	6,7%	11.094	6,4%	-10,9%
Prédios	3.998	2,7%	4.170	2,4%	-4,1%
Custos dos Produtos Entregues	8.388	5,7%	10.883	6,3%	-22,9%
Outros	8.806	5,9%	8.726	5,1%	0,9%
Total Custo dos Serviços	79.233	53,5%	94.265	54,6%	-15,9%

* Os números de 2010 foram ajustados para refletir os efeitos da adoção integral da convergência contábil efetivos para cada trimestre de 2010.



Na CSU Contact, os custos alcançaram R\$ 47,1 milhões no 3T11, queda de 3,8% na comparação com o trimestre anterior, em linha com a estratégia da Companhia de buscar melhorar a rentabilidade da unidade.

Na avaliação trimestre a trimestre, foi observada contração de praticamente todas as linhas de custos, também por conta da redução das operações da Companhia no site do Rio de Janeiro, em fase de encerramento.

Destaque para a redução nos custos com mão de obra, como resultado dos ganhos de produtividade, mesmo com o montante incremental do aumento salarial de cerca de R\$ 1,0 milhão ocasionado pelo acordo sindical.

A variação dos custos foi de 24,5% se comparada com o 3T10, muito semelhante ao aumento apresentado na receita no mesmo período de comparação. Ano a ano, os custos com mão de obra se expandiram em função da ampliação no quadro de pessoal e do reajuste salarial citado. Já a evolução na conta Prédios se refere à plena ocupação do site de Alphaview.

A seguir, estão discriminados os custos da unidade de negócios CSU Contact:

Custo por componentes CSU Contact - R\$ mil	3T11	% RL	3T10	% RL	Δ%	2T11	% RL	Δ%
Mão-de-Obra	34.260	67,1%	26.154	64,3%	31,0%	35.675	71,3%	-4,0%
Comunicação	1.248	2,4%	1.253	3,1%	-0,4%	1.158	2,3%	7,8%
Depreciação/Amortização	1.936	3,8%	1.596	3,9%	21,3%	1.965	3,9%	-1,5%
Prédios	6.714	13,1%	6.085	15,0%	10,3%	6.977	14,0%	-3,8%
Outros	2.916	5,7%	2.736	6,7%	6,6%	3.159	6,3%	-7,7%
Total Custo dos Serviços	47.073	92,2%	37.825	93,0%	24,5%	48.934	97,8%	-3,8%

Custo por componentes CSU Contact - R\$ mil	Acumulado 2011	% RL	Acumulado 2010	% RL	Δ%
Mão-de-Obra	104.136	70,1%	74.942	62,6%	39,0%
Comunicação	3.285	2,2%	3.248	2,7%	1,2%
Depreciação/Amortização	5.639	3,8%	4.773	4,0%	18,1%
Prédios	20.298	13,7%	17.395	14,5%	16,7%
Outros	8.942	6,0%	8.025	6,7%	11,4%
Total Custo dos Serviços	142.301	95,8%	108.382	90,5%	31,3%

* Os números de 2010 foram ajustados para refletir os efeitos da adoção integral da convergência contábil efetivos para cada trimestre de 2010.

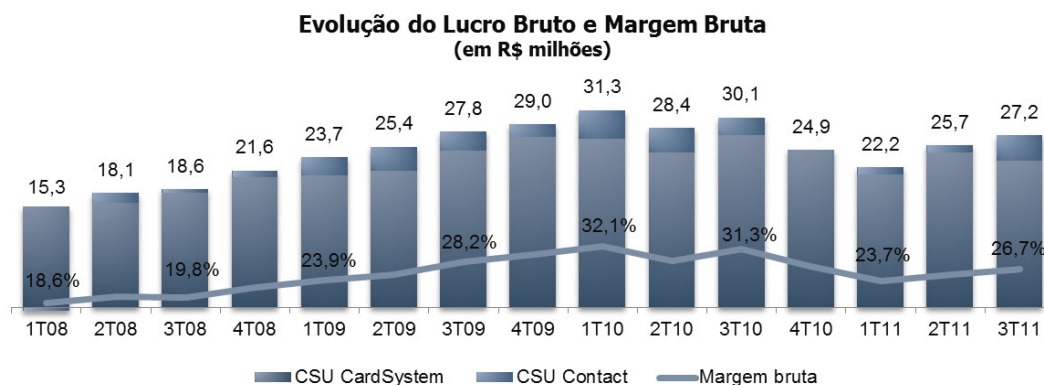
Lucro Bruto

No 3T11, a Companhia apresentou expansão do lucro bruto em comparação ao 2T11, em consequência, principalmente, da melhora na rentabilidade da CSU Contact. O lucro no trimestre foi de R\$ 27,3 milhões, com ganho de 6,2% trimestre a trimestre. A margem bruta passou de 25,4% para 26,7% no mesmo período de comparação.

Por unidade de negócio, a CSU Contact terminou o 3T11 com margem bruta de 7,8%, apresentando melhora de 5,6 p.p. na comparação com o trimestre imediatamente anterior. A rentabilidade desta unidade, no entanto, ainda está em patamar inferior ao esperado pela Companhia. Os ganhos de produtividade da CSU Contact estão sendo alcançados de maneira gradativa, conforme as posições de atendimento recém-implantadas passem pelo seu processo de maturação e novas PAs otimizem a capacidade do site de Alphaview. O movimento mais recente nesta direção foi a decisão de encerramento das atividades do site do Rio de Janeiro. Na unidade, o número de funcionários passou de 8.033 colaboradores em junho para 6.940 em setembro.

Na comparação com o trimestre anterior, a unidade CSU CardSystem apresentou redução na margem bruta. Quando da divulgação dos resultados do 2T11, foi explicitado que alguns elementos que contribuíram para a margem de 48,1% tinham efeito pontual. Assim, a margem bruta de 45,6% apresentada no 3T11 reflete melhor a estrutura corrente de custos da Companhia.

Neste quesito, vale avaliar a evolução na rentabilidade da Companhia ao longo dos últimos anos, trimestre a trimestre:



O lucro bruto segmentado por unidade de negócio está apresentado na tabela abaixo:

Lucro Bruto - R\$ mil	3T11	% RL	3T10	% RL	Δ%	2T11	% RL	Δ%
CSU CardSystem	23.242	45,6%	27.218	49,2%	-14,6%	24.579	48,1%	-5,4%
CSU Contact	4.003	7,8%	2.851	7,0%	40,4%	1.081	2,2%	270,3%
Total	27.245	26,7%	30.069	31,3%	-9,4%	25.659	25,4%	6,2%

Lucro Bruto - R\$ mil	Acumulado 2011	% RL	Acumulado 2010	% RL	Δ%
CSU CardSystem	68.878	46,5%	78.302	45,4%	-12,0%
CSU Contact	6.191	4,2%	11.394	9,5%	-45,7%
Total	75.069	25,3%	89.696	30,7%	-16,3%

* Os números de 2010 foram ajustados para refletir os efeitos da adoção integral da convergência contábil efetivos para cada trimestre de 2010.

Despesas Operacionais

No 3T11, as despesas com vendas, gerais e administrativas da CSU somaram R\$ 16,2 milhões, o que representa aumento de 11,9% quando comparadas com o mesmo trimestre do ano anterior. Na comparação com o 2T11, o aumento foi de 11,1%. No período de nove meses acumulados no ano, as despesas com vendas, gerais e administrativas apresentaram redução de 0,9% com relação ao mesmo período de 2010. Sua representatividade sobre receitas líquidas do período passou de 14,9% para 14,5% nos 9M11.

Estão inclusos nas despesas com vendas os investimentos feitos com comunicação e *marketing* de relacionamento, dentro da estratégia orientada a aumentar o reconhecimento da marca CSU pelo seu mercado endereçável. Conforme já comentado anteriormente, neste trimestre, a CSU participou do C4, um dos mais relevantes eventos do setor de meios de pagamento.

Dentre as despesas gerais e administrativas, além do reajuste salarial de cerca de R\$ 0,3 milhão referente ao acordo sindical, a principal causa da elevação foi um gasto pontual com rescisão de funcionários equivalente a R\$ 0,7 milhão, reflexo do projeto de redução de gastos que vem sendo conduzido na Companhia no sentido de reduzir sua estrutura administrativa. O número de funcionários no administrativo da Companhia foi reduzido de 685 para 565 colaboradores entre junho e final de setembro de 2011. Tal

movimento propicia uma contrapartida de despesa imediata e a redução de despesas nos períodos subsequentes. Além disso, foram contabilizados os encargos relativos à remuneração variável dos executivos referente ao exercício anterior, efetivamente paga neste trimestre.

Na variação trimestre a trimestre, além dos pontos explicitados acima, gastos pontuais com serviços de advogados externos foram responsáveis por aumento de R\$ 0,3 milhão.

Os honorários da administração passaram de R\$ 1,0 milhão no 3T10 para R\$ 1,4 milhão no 3T11 por conta, principalmente, do aumento de um diretor estatutário e de um conselheiro; do reajuste anual dos salários dos administradores pela inflação; e dos encargos relativos à remuneração variável dos diretores estatutários referente ao exercício anterior, efetivamente paga neste trimestre.

Na linha de despesas financeiras líquidas, que totalizou R\$ 2,4 milhões no trimestre, o aumento na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior foi resultado do IOF sobre a captação de novas linhas de financiamento, pela elevação da taxa média do CDI; e pelo próprio montante total de dívida bruta. Com relação ao 2T11, a variância também se explica por um ganho financeiro pontual que incidiu naquele trimestre, referente a uma quitação antecipada de dívida tributária parcelada.

A redução das operações da CSU Contact no site do Rio de Janeiro com objetivo de encerramento gerou gastos no trimestre de R\$ 1,2 milhão, alocados como despesas de reestruturação, por serem de natureza não recorrente.

As tabelas a seguir demonstram mais detalhadamente as variações registradas nas despesas:

Despesas Operacionais - R\$ mil	3T11	% RL	3T10	% RL	Δ%	2T11	% RL	Δ%
Com vendas	901	0,9%	454	0,5%	98,4%	1.084	1,1%	-16,9%
Gerais e administrativas	15.307	15,0%	14.035	14,6%	9,1%	13.507	13,4%	13,3%
Gerais e Administrativas	13.272	13,0%	12.531	13,1%	5,9%	10.512	10,4%	26,3%
Honorários da Administração	1.413	1,4%	1.027	1,1%	37,6%	977	1,0%	44,6%
Depreciação/Amortização	621	0,6%	477	0,5%	30,2%	475	0,5%	30,7%
Total Desp. Vendas, Gerais e Administr.	16.207	15,9%	14.489	15,1%	11,9%	14.591	14,4%	11,1%
Despesas financeiras líquidas	2.442	2,4%	1.674	1,7%	45,9%	887	0,9%	175,2%
Outras despesas (receitas) operacionais	704	0,7%	921	1,0%	-23,6%	840	0,8%	-16,1%
Gastos com reestruturação	1.188	1,2%	-	0,0%	n.d.	-	0,0%	n.d.
Total Desp. Operacionais	20.541	20,1%	17.084	17,8%	20,2%	16.318	16,1%	25,9%

Despesas Operacionais - R\$ mil	Acumulado 2011	% RL	Acumulado 2010	% RL	Δ%
Com vendas	2.144	0,7%	1.580	0,5%	35,7%
Gerais e administrativas	41.008	13,8%	41.960	14,4%	-2,3%
Gerais e Administrativas	35.999	12,1%	37.382	12,8%	-3,7%
Honorários da Administração	3.557	1,2%	3.217	1,1%	10,6%
Depreciação/Amortização	1.452	0,5%	1.361	0,5%	6,7%
Total Desp. Vendas, Gerais e Administr.	43.152	14,5%	43.540	14,9%	-0,9%
Despesas financeiras líquidas	5.091	1,7%	5.445	1,9%	-6,5%
Outras despesas (receitas) operacionais	2.232	0,8%	2.660	0,9%	-16,1%
Gastos com reestruturação	1.188	0,4%	1.539	0,5%	-22,8%
Total Desp. Operacionais	51.662	17,4%	53.184	18,2%	-2,9%

* Os números de 2010 foram ajustados para refletir os efeitos da adoção integral da convergência contábil efetivos para cada trimestre de 2010.

EBITDA

No 3T11, a geração de caixa medida pelo EBITDA totalizou R\$ 16,3 milhões, com crescimento de 2,5% em relação ao 2T11. A variação, que dá continuidade ao movimento de retomada no crescimento do indicador, deveu-se à maior receita e ganhos de produtividade e de rentabilidade da unidade CSU Contact. A margem EBITDA aumentou 0,2 ponto percentual chegando a 16,0%, comparável a 15,8% no trimestre anterior.

Na variação ano-a-ano, o EBITDA do 3T11 apresentou variação negativa de 20,6%, que se explica, principalmente, pela menor contribuição da unidade CSU CardSystem, cujo EBITDA passou de R\$ 22,2 milhões no 3T10 para R\$ 17,9 milhões no 3T11, por conta principalmente da alteração na composição da base de cartões da Companhia, com maior representatividade de *private label*. Está considerado nessa variação um gasto pontual com rescisão de funcionários equivalente a R\$ 0,7 milhão, como parte dos esforços de redução de gastos.

Na CSU Contact, o EBITDA passou de um resultado negativo de R\$ 3,8 milhões no 2T11 para um resultado também negativo de R\$ 1,5 milhão no 3T11, com melhoria na produtividade da unidade.

No período de nove meses acumulados em 2011, o EBITDA somou R\$ 46,7 milhões, equivalente à margem EBITDA de 15,7%.

A seguir, a composição do EBITDA da Companhia e de suas unidades de negócio:

EBITDA - R\$ mil	3T11	% RL	3T10	% RL	Δ%	2T11	% RL	Δ%
CSU CardSystem	17.892	35,1%	22.213	40,2%	-19,5%	19.732	38,6%	-9,3%
CSU Contact	(1.551)	-3,0%	(1.632)	-4,0%	N/A	(3.791)	-7,6%	N/A
Total EBITDA	16.341	16,0%	20.582	21,4%	-20,6%	15.941	15,8%	2,5%

EBITDA - R\$ mil	Acumulado 2011	% RL	Acumulado 2010	% RL	Δ%
CSU CardSystem	55.117	37,2%	62.668	36,3%	-12,0%
CSU Contact	(8.435)	-5,7%	(1.912)	-1,6%	N/A
Total EBITDA	46.682	15,7%	60.756	20,8%	-23,2%

Reconciliação EBITDA - R\$ mil	3T11	% RL	3T10	% RL	Δ%	2T11	% RL	Δ%
LAIR	6.703	6,6%	13.017	13,6%	-48,5%	9.341	9,2%	-28,2%
(+) Despesas Financeiras	2.442	2,4%	1.674	1,7%	45,9%	888	0,9%	175,1%
(+) Depreciação/Amortização	6.008	5,9%	5.891	6,1%	2,0%	5.713	5,6%	5,2%
(+) Projeto de Reestruturação	1.188	1,2%	-	0,0%	N/A	-	0,0%	N/A
EBITDA	16.341	16,0%	20.582	21,4%	-20,6%	15.941	15,8%	2,5%

Reconciliação EBITDA - R\$ mil	Acumulado 2011	% RL	Acumulado 2010	% RL	Δ%
LAIR	23.407	7,9%	36.546	12,5%	-36,0%
(+) Despesas Financeiras	5.091	1,7%	5.445	1,9%	-6,5%
(+) Depreciação/Amortização	16.996	5,7%	17.227	5,9%	-1,3%
(+) Projeto de Reestruturação	1.188	0,4%	1.539	0,5%	-22,8%
EBITDA	46.682	15,7%	60.756	20,8%	-23,2%

* Os números de 2010 foram ajustados para refletir os efeitos da adoção integral da convergência contábil efetivos para cada trimestre de 2010.

Lucro Líquido

No 3T11, o lucro líquido ajustado da CSU totalizou R\$ 5,0 milhões, com queda de 14,5% quando comparado com 2T11 e margem líquida de 4,9%. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior a redução foi de 41,0%.

Além do desempenho operacional já explicado na variação do EBITDA, impactaram a geração de lucro líquido as maiores despesas financeiras, resultado da captação de novas linhas de crédito, conforme estratégia de melhoria da estrutura de capital da Companhia.

Lucro Líquido - R\$ mil	3T11	% RL	3T10	% RL	Δ%	2T11	% RL	Δ%
Lucro Líquido Contábil	4.218	4,1%	8.482	8,8%	-50,3%	5.853	5,8%	-27,9%
Eventos não correntes (s/ efeitos fiscais)	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas de Reestruturação	1.188	1,2%	-	0,0%	n.d.	-	0,0%	n.d.
Efeito Fiscal	(404)	-0,4%	-	0,0%	n.d.	-	0,0%	n.d.
Lucro Líquido Ajustado	5.002	4,9%	8.482	8,8%	-41,0%	5.853	5,8%	-14,5%

Lucro Líquido - R\$ mil	Acumulado 2011	% RL	Acumulado 2010	% RL	Δ%
Lucro Líquido Contábil	14.485	4,1%	24.127	8,8%	-50,3%
Eventos não correntes (s/ efeitos fiscais)	-	-	-	-	-
Despesas de Reestruturação	1.188	1,2%	-	0,0%	n.d.
Efeito Fiscal	(404)	-0,4%	-	0,0%	n.d.
Lucro Líquido Ajustado	15.269	5,1%	24.127	8,3%	-36,7%

* Os números de 2010 foram ajustados para refletir os efeitos da adoção integral da convergência contábil efetivos para cada trimestre de 2010.

Investimentos

Do total de R\$ 7,8 milhões investidos durante o 3T11, R\$ 5,0 milhões foram realizados na unidade de negócios CSU CardSystem e R\$ 2,8 milhões, na CSU Contact. O montante investido pela Companhia, considerando as duas unidades de negócio, cresceu 20,1% na comparação com o mesmo trimestre de 2010.

Investimentos - R\$ milhões	3T11	3T10	Δ%	2T11	Δ%
CSU CardSystem	5,0	4,3	16,7%	5,5	-9,8%
CSU Contact	2,8	2,2	27,1%	8,4	-67,2%
Capex	7,8	6,5	20,2%	13,9	-44,3%

Investimentos - R\$ milhões	Acumulado 2011	Acumulado 2010	Δ%
CSU CardSystem	15,9	14,1	12,6%
CSU Contact	16,0	6,9	130,7%
Capex	31,8	21,0	51,5%

A Companhia deu continuidade aos investimentos realizados em tecnologia na unidade de meios eletrônicos de pagamento. O montante investido é consistente trimestre a trimestre e é utilizado para a criação de novos produtos e serviços, desenvolvimento do *software* para receber novos clientes, atendimento dos novos requisitos periódicos das bandeiras e ampliação da capacidade de produção.

Na unidade CSU Contact, a queda de 67,2% nos investimentos, quando comparada com o trimestre anterior, se deu pela alta concentração de novas implantações ocorrida no 2T11.

Nos nove meses acumulados no ano, os montantes investidos totalizam R\$ 31,8 milhões, 51,5% superior aos 9M10.

Endividamento e Caixa

A dívida líquida da CSU foi reduzida no trimestre, passando de R\$ 52,9 milhões em 30 de junho de 2011, para R\$ 47,1 milhões ao final do 3T11. Além disso, a Companhia obteve linhas de crédito de prazos mais longos, permitindo reduzir em 34,4% sua dívida de curto prazo.

Endividamento - R\$ milhões	3T11	3T10	Δ%	2T11	Δ%
Curto prazo	18,4	25,3	-27,2%	28,1	-34,4%
Empréstimos e Financiamentos	5,8	14,4	-59,5%	15,2	-61,6%
Leasing	12,6	10,9	15,4%	12,9	-2,3%
Longo prazo	50,8	32,1	58,4%	26,2	94,3%
Empréstimos e Financiamentos	32,5	16,5	96,7%	7,0	360,7%
Leasing	18,4	15,6	17,8%	19,1	-3,9%
Dívida Bruta	69,3	57,4	20,7%	54,2	27,7%
(-) Disponibilidades	22,1	41,4	-46,6%	1,4	1531,7%
Dívida Líquida	47,1	16,0	194,6%	52,9	-10,9%

A estrutura de dívida atual da CSU está adequada ao seu fluxo de caixa futuro, mantendo a Companhia em posição financeira confortável e apta a aproveitar novas oportunidades de investimento nos seus mercados de atuação. A relação dívida líquida sobre o EBITDA dos últimos 12 meses ficou próxima de 0,75 e a alavancagem financeira, índice calculado pela razão entre dívida líquida e capital total da CSU, terminou o trimestre em 0,22 ante 0,26 vez no final do 2T11.

Investimentos consistentes e a aquisição de ações CARD3 pelo programa de recompra são alguns dos usos do caixa da Companhia. Ao final do 3T11, o caixa da CSU apresentava saldo de R\$ 22,1 milhões.

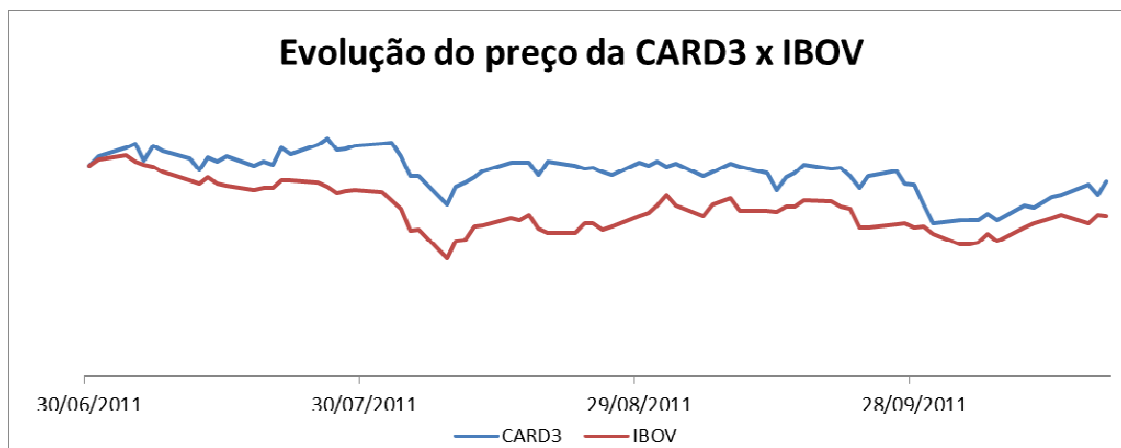
MERCADO DE CAPITAIS E GOVERNANÇA

A Companhia tem adotado práticas que mostram contínuo avanço em termos de Governança Corporativa. Acompanhando os avanços do uso das mídias sociais no dia a dia das pessoas e buscando um relacionamento ainda mais aberto com seus diferentes públicos de relacionamento, a CSU adotou o uso do Twitter (http://twitter.com/CSU_RI), oferecendo aos investidores mais um canal para contato. O uso do Twitter proporciona uma moderna disseminação de informações, deixando os seguidores sempre atualizados sobre os acontecimentos da CSU.

Além disso, foi aprovada, em Reunião do Conselho de Administração realizada em 31 de outubro de 2011, a criação de três comitês de assessoramento ao Conselho, com foco nos temas Estratégia e Desenvolvimento, Marketing e Mercados, e Finanças e Riscos.

Pela terceira vez consecutiva, o relatório anual 2010 da Companhia foi classificado como finalista no 13º Prêmio Abrasca a ser entregue neste ano, no dia 10 de novembro. Os relatórios são avaliados essencialmente em termos de conteúdo visando incentivar maior clareza, qualidade e quantidade de informações.

A Companhia segue adquirindo ações de sua própria emissão referentes aos programas de recompra. A Administração acredita que tais programas tiveram papel fundamental na preservação do patrimônio dos acionistas durante o agravamento do cenário econômico global. Neste período, a liquidez do mercado concentrou-se nos papéis de maior participação na carteira teórica do Ibovespa, comprimindo ainda mais os volumes médios negociados de CARD3. Assim, com a execução das recompras, a Companhia contribui para que a negociação de pequenas quantidades de ações não cause grandes oscilações diárias e distorções nos preços da CARD3.



Afirmações sobre Expectativas Futuras: Este relatório pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros. Essas declarações estão baseadas em certas suposições e análises feitas pela Companhia de acordo com a sua experiência e o ambiente econômico e nas condições de mercado e nos eventos futuros esperados, muitos dos quais estão fora do controle da Companhia. Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Companhia, as condições econômicas brasileira e internacional, tecnologia, estratégia financeira, desenvolvimentos dos clientes, condições do mercado financeiro, incerteza a respeito dos resultados de suas operações futuras, planos, objetivos, expectativas e intenções, entre outros. Em razão desses fatores, os resultados reais da Companhia podem diferir significativamente daqueles indicados ou implícitos nas declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros.

Demonstração do Resultado (Reais Mil)

Descrição da Conta	3T11	3T10	Variação %	9M11	9M10	Variação %
Receita Bruta	109.811	103.564	6,0%	319.326	314.994	1,4%
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	102.038	95.992	6,3%	296.603	292.344	1,5%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	(74.794)	(65.924)	13,5%	(221.534)	(202.647)	9,3%
Resultado Bruto	27.244	30.068	-9,4%	75.069	89.697	-16,3%
Despesas/Receitas Operacionais	(18.098)	(15.377)	17,7%	(46.571)	(47.708)	-2,4%
Despesas com Vendas	(901)	(454)	98,5%	(2.144)	(1.580)	35,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(15.307)	(14.125)	8,4%	(41.008)	(42.050)	-2,5%
Outras Receitas Operacionais	216	157	37,6%	635	757	-16,1%
Outras Despesas Operacionais	(2.106)	(955)	120,5%	(4.054)	(4.835)	-16,2%
Outras Despesas Operacionais	(918)	(955)	-3,9%	(2.866)	(3.296)	-13,0%
Gastos com Reestruturação	(1.188)	-	0,0%	(1.188)	(1.539)	-22,8%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	9.146	14.691	-37,7%	28.498	41.989	-32,1%
Resultado Financeiro	(2.442)	(1.674)	45,9%	(5.091)	(5.445)	-6,5%
Receitas Financeiras	1.918	1.412	35,8%	5.997	3.527	70,0%
Despesas Financeiras	(4.360)	(3.086)	41,3%	(11.088)	(8.972)	23,6%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	6.704	13.017	-48,5%	23.407	36.544	-35,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(2.486)	(4.535)	-45,2%	(8.922)	(12.419)	-28,2%
Corrente	(2.092)	(3.535)	-40,8%	(6.848)	(9.729)	-29,6%
Diferido	(394)	(1.000)	-60,6%	(2.074)	(2.690)	-22,9%
Lucro do Período	4.218	8.482	-50,3%	14.485	24.125	-40,0%
Despesas de Reestruturação	1.188	-	n.d.	1.188	-	n.d.
Efeito Fiscal	(404)	-	n.d.	(404)	-	n.d.
Lucro Líquido Ajustado	5.002	8.482	-41,0%	15.269	24.125	-36,7%

Demonstração de Fluxo de Caixa - Metodo Indireto (Reais Mil)

Descrição da Conta	3T11	3T10	Variação %	9M11	9M10	Variação %
Caixa Líquido Atividades Operacionais	14.736	24.261	-39,3%	28.363	65.522	-56,7%
Caixa Gerado nas Operações	9.472	16.432	-42,4%	32.629	46.902	-30,4%
Lucro Líquido (Prejuízo) do período	4.220	8.482	-50,2%	14.485	24.126	-40,0%
Depreciação e amortização	6.119	5.887	3,9%	17.107	18.105	-5,5%
Valor residual dos ativos baixados	(153)	311	-149,2%	(723)	1.353	-153,4%
Juros e variações monetárias	189	2.651	-92,9%	4.370	5.894	-25,9%
Instrumento patrimonial p/ pagto em ações	18	22	-18,2%	38	70	-45,7%
Provisão para crédito de liquidaçã duvidosa	(921)	(921)	0,0%	(2.648)	(2.646)	0,1%
Variações nos Ativos e Passivos	5.254	4.953	6,1%	(1.793)	18.904	-109,5%
Contas a receber	3.098	6.490	-52,3%	(1.514)	7.548	-120,1%
Estoques	35	(11)	-418,2%	265	236	12,3%
Depósitos Judiciais	(2.608)	(2.251)	15,9%	(6.967)	(4.251)	63,9%
Outros Ativos	(3.637)	(1.073)	239,0%	1.839	8.930	-79,4%
Fornecedores	(455)	(59)	671,2%	(993)	(2.039)	-51,3%
Salários e Encargos Sociais	2.724	1.255	117,1%	9.696	4.675	107,4%
Provisão para contingências	2.169	1.655	31,1%	(3.758)	5.618	-166,9%
Outros Passivos	3.928	(1.053)	-473,1%	(361)	(1.813)	-80,1%
Outros	10	15-nov-07	-99,7%	(2.473)	(284)	770,6%
Juros Pagos	(1.805)	(1.392)	29,7%	(5.335)	(4.552)	17,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	1.815	3.160	-42,6%	2.862	3.160	-9,4%
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(7.751)	(6.459)	20,0%	(31.843)	(21.004)	51,6%
Aquisição de Ativos	(1.930)	(1.655)	16,6%	(12.756)	(6.238)	104,5%
Caixa Líquido Atividades Financiamento	13.773	(4.674)	-394,7%	(4.487)	(14.089)	-68,2%
Ingresso de empréstimos e financiamentos	22.332	2.977	650,2%	35.838	14.289	150,8%
Amortização de Emprést. E financiamentos	(7.146)	(7.648)	-6,6%	(21.122)	(24.537)	-13,9%
Aquisição de ações em tesouraria	(1.413)	(2)	70550,0%	(4.317)	(1.550)	178,5%
Dividendos Pagos	-	(1)	-100,0%	(14.886)	(2.291)	549,8%
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	20.758	13.128	58,1%	(7.967)	30.429	-126,2%
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.355	28.289	-	30.080	10.988	173,8%
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	22.113	41.417	-46,6%	22.113	41.417	-46,6%

Balço Patrimonial - Ativo

Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/9/2011	Exercício Anterior 31/12/2010	Varição %
Ativo Total	333.142	312.851	6,5%
Ativo Circulante	89.052	87.757	1,5%
Caixa e Equivalente de Caixa	22.113	30.080	-26,5%
Contas a Receber	54.724	47.746	14,6%
Estoques	1.046	1.311	-20,2%
Títulos a Recuperar	4.425	6.053	-26,9%
Títulos Correntes a Recuperar	4.425	6.053	-26,9%
Imposto de renda e contribuição social a compensar	3.164	4.447	-28,9%
Demais tributos a compensar	1.261	1.606	-21,5%
Outros Ativos Circulantes	4.067	2.567	58,4%
Ativo Não Circulante	244.090	225.094	8,4%
Ativo Realizável a Longo Prazo	59.310	54.327	9,2%
Contas a Receber	2.163	4.980	-56,6%
Clientes	2.163	4.980	-56,6%
Tributos Diferido	7.435	9.509	-21,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	7.435	9.509	-21,8%
Outros Ativos Não Circulantes	49.712	39.838	24,8%
Depósitos Judiciais	49.167	39.505	24,5%
Outros	545	333	63,7%
Investimentos	-	-	-
Imobilizado	43.209	38.034	13,6%
Imobilizado em Operação	8.383	7.683	9,1%
Imobilizado Arrendado	34.826	30.351	14,7%
Intangível	141.571	132.733	6,7%
Intangíveis	141.571	132.733	6,7%
Sistemas informatizados	115.676	106.838	8,3%
Ágio sem vida útil definida	25.895	25.895	0,0%

Balço Patrimonial Passivo (Reais Mil)

Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/9/2011	Exercício Anterior 31/12/2010	Varição %
Passivo Total	333.142	312.851	6,5%
Passivo Circulante	76.315	82.847	-7,9%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	36.721	27.024	35,9%
Obrigações Sociais	6.645	5.563	19,4%
Obrigações Trabalhistas	30.076	21.461	40,1%
Fornecedores	13.280	14.273	-7,0%
Obrigações Fiscais	7.357	8.509	-13,5%
Obrigações Fiscais Federais	6.322	7.563	-16,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1	-	0,0%
Programa de Recuperação Fiscal (REFIS)	4.810	3.277	46,8%
Outros Impostos federais	1.511	4.286	-64,7%
Obrigações Fiscais Estaduais	89	49	81,6%
Obrigações Fiscais Municipais	946	897	5,5%
Empréstimos e Financiamentos	18.421	25.729	-28,4%
Empréstimos e Financiamentos	5.838	15.190	-61,6%
Financiamento por Arrendamento Financeiro	12.583	10.539	19,4%
Outras Obrigações	536	7.312	-92,7%
Outros	536	7.312	-92,7%
Dividendos e JCP a Pagar	-	6.950	-
Outras Obrigações	536	362	48,1%
Passivo Não Circulante	101.986	77.433	31,7%
Empréstimos e Financiamentos	50.833	28.176	80,4%
Empréstimos e Financiamentos	32.456	13.079	148,2%
Financiamento por Arrendamento Financeiro	18.377	15.097	21,7%
Outras Obrigações	10.070	13.774	-26,9%
Outros	10.070	13.774	-26,9%
Tributos a Recolher	335	1.258	-73,4%
Programa de Recuperação Fiscal (REFIS)	9.735	12.516	-22,2%
Provisões	41.083	35.483	15,8%
Provisões Fiscais Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	41.083	35.483	15,8%
Provisões Fiscais	34.072	29.605	15,1%
Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	6.834	5.647	21,0%
Provisões Cíveis	177	231	-23,4%
Patrimônio Líquido	154.841	152.571	1,5%
Capital Social Realizado	129.232	129.232	0,0%
Reservas de Capital	(10.542)	(6.263)	68,3%
Opções Outorgadas	258	220	17,3%
Ações em Tesouraria	(10.800)	(6.483)	66,6%
Reservas de Lucros	21.666	29.602	-26,8%
Reserva de Retenção de Lucros	19.659	27.595	-28,8%
Lucros / Prejuízos Acumulados	14.485	-	n/d